

# EGOCENTRISMO INFANTIL

Quem convive com crianças pequenas sabe o quanto é difícil para elas partilhar brinquedos e outros objetos. Pode parecer, mas não se trata de uma atitude egoísta. Essa é uma característica do desenvolvimento infantil e acontece porque as crianças ainda não sabem coordenar o seu ponto de vista com o do outro e estão a construir a ideia de propriedade, ou seja, precisam de aprender a diferenciar o que é dela, o que é do outro e o que é de todos.



Esta fase do desenvolvimento infantil é chamada de egocentrismo e refere-se a um pensamento realista centrado no ponto de vista da criança. Ela não conhece outras perspetivas diferentes das suas e acredita que todas as pessoas percebem, sentem e pensam da mesma maneira, ou seja, que o mundo gira à volta dela.

- ❖ Neste sentido, pais e educadores assumem grande responsabilidade ao ajudar as crianças a superar a fase do egocentrismo com tranquilidade mediando situações de conflito. Nas interações familiares as crianças têm a oportunidade de conhecer e vivenciar o amor e a compaixão. E esses sentimentos, aos poucos, substituem o ato egocêntrico. Já a creche, tem papel socializador e ajuda a criança a fazer essa mudança de forma sadia ao impregnar valores como a solidariedade e o respeito pelo desejo do outro nas atividades propostas. Além disso, na creche aprende-se as regras do convívio social e isso ajudará a criança, entre outras coisas, a tornar-se capaz de dividir, ouvir o outro e a esperar a sua vez.
- ❖ Psicólogos afirmam que nesta fase a criança não consegue perceber o outro. Também não mostra empatia em colocar-se no lugar de outras pessoas. Não gosta de partilhar atenção ou pertences e precisa sempre ter as suas vontades satisfeitas. Além disso, não vê necessidade de explicar aquilo que diz ou faz, porque acredita que será sempre compreendida e tem dificuldade em lidar com as frustrações porque não percebe nada além do seu próprio desejo e sentimento.
- ❖ Para demonstrar a sua insatisfação e ter as suas vontades atendidas, as crianças podem fazer birra para chamar a atenção dos pais e educadores, demonstrar certa agressividade e até mesmo atitudes melancólicas, fazendo-se de vítimas diante das situações de conflito.

Nesta fase, a criança opõe-se a quase tudo e é justamente essa oposição que vai ajudar a construção da sua identidade, ou seja, a criança descobre quem ela é através do que ela não é. Ele é menino porque não é menina, ela é criança porque não é adulto. É desta forma que as crianças se diferenciam das outras.



Ao achar que possui um objeto, ou melhor, “todos” os objetos, a criança confunde o “ter” com o “ser”, ou seja, ao disputar um brinquedo a criança quer assegurar a posse da sua própria personalidade. Nas situações de disputa, o desejo de propriedade conta mais que o próprio objeto em si.

Neste processo, é importante ser paciente e mostrar firmeza. Durante as situações de conflito, auxilie a criança ajudando-a a identificar diferentes perspectivas e olhar a situação por outros pontos de vista. Se for a disputa por um brinquedo, por exemplo, explique por que o outro não quer emprestar ou sugira que brinquem juntos. Se for um lanche, sugira que troquem um pouco para que ambos possam experimentar o que o outro trouxe. O objetivo é envolver as crianças na resolução do problema, para que futuramente ela possa fazer isso com independência. Ao promover essas interações permitimos que as crianças construam a sua identidade e reconheçam o seu jeito de ser.



Fonte: <https://quemcoruja.com.br/egocentrismo-infantil/>

<https://leiturinha.com.br/blog/egocentrismo-na-infancia/>

Artigo de Outubro  
Estaremos sempre ao vosso dispor!  
A Equipe da Creche.